

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES HOSPITALARES NO BRASIL

THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE IN HOSPITAL ENVIRONMENTS IN BRAZIL

Marcelo Moraes dos Santos 1

Ilda Neta Silva de Almeida 2

Resumo : Este artigo propõe discorrer sobre a Pedagogia Hospitalar, levando em consideração sua trajetória, pressupostos legais e conseqüentemente analisar seus princípios e fundamentos. Sendo assim, questionou-se: Como a Pedagogia Hospitalar se efetiva e caracteriza no Brasil? Para obter esta resposta foi definido como objetivo geral: Pesquisar sobre como a Pedagogia Hospitalar se efetiva e caracteriza no Brasil e, como objetivos específicos: Discorrer sobre a Pedagogia Hospitalar no Brasil; identificar as atribuições do Pedagogo Hospitalar; apresentar a importância das atividades pedagógicas no ambiente hospitalar. A metodologia realizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que teve como finalidade estabelecer uma inter-relação entre o pesquisador e os estudos escritos, sobre o tema de estudo. Os resultados indicam que a atuação do Pedagogo Hospitalar no Brasil favorece o aprendizado e desenvolvimento das crianças acamadas em hospitais. Concluiu-se que a atuação desse profissional contribui para a continuidade dos estudos interrompidos da criança.

Palavras-chave: Pedagogia. Hospitalar. Criança. Aprendizagem. Desenvolvimento.

Abstract : This article proposes to discuss Hospital Pedagogy, taking into consideration its trajectory, legal assumptions, and consequently, analyze its principles and foundations. Thus, the question arose: How does Hospital Pedagogy take effect and manifest itself in Brazil? To obtain this answer, the general objective was defined as: To research how Hospital Pedagogy takes effect and manifests itself in Brazil, with specific objectives being: To discuss Hospital Pedagogy in Brazil; identify the responsibilities of the Hospital Pedagogue; present the importance of pedagogical activities in the hospital environment. The methodology employed was a qualitative bibliographic research, aiming to establish an interrelation between the researcher and the written studies on the subject. The results indicate that the role of the Hospital Pedagogue in Brazil favors the learning and development of bedridden children in hospitals. It was concluded that the performance of this professional contributes to the continuity of the interrupted studies of the child.

Keywords: Pedagogy. Hospital. Child. Learning. Development.

1 - Acadêmico do curso de Pedagogia do UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0498182317900967>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4107-5880>. E-mail: marcelomoraes0055@gmail.com

2 - Mestre em Educação - UFT (2017-2019) Pedagoga - Faculdade Aphoniano (2006) Docência Universitária - Faculdade Araguaia (2008) Sociologia e educação Faculdade Aphoniano (2009) professora da educação básica - Rede Estadual de Ensino do estado do Tocantins. SEDUC. Professora do curso de Pedagogia - UNITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5069696336132768> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4673-722X> E-mail: ildaneta@hotmail.com

Introdução

Este artigo propõe apresentar algumas considerações sobre a Pedagogia Hospitalar, levando em consideração sua trajetória, seus pressupostos legais e conseqüentemente analisar seus princípios e fundamentos, para que assim sejam identificados quais as maiores demandas relacionadas a essa área, além de discutir sobre qual a qualificação necessária para esse profissional, bem como pensar sobre sua articulação com os demais profissionais da área da saúde. E por essa razão foi levantado o seguinte problema de pesquisa: Como a Pedagogia Hospitalar se efetiva e caracteriza no Brasil?

Com a intenção de atender aos objetivos a que esse estudo se propôs, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a qual teve como finalidade estabelecer uma inter-relação entre o pesquisador e os estudos escritos, sobre o assunto objeto de estudo.

Os dados a serem agregados para a realização dessa pesquisa foram classificados como fontes secundárias, pois foram utilizados recursos como livros, pesquisas na internet, artigos, entre outros. O objeto de estudo foi a Pedagogia Hospitalar e a sua efetivação e caracterização no Brasil. Ademais, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos inseridos em diversos sites e plataformas digitais.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o computador com conexão à internet e para o registro dos dados coletados foi utilizado o programa de texto Word.

Os tópicos deste artigo contemplam O Surgimento da Pedagogia Hospitalar no Brasil, com o objetivo de explanar sobre o percurso histórico dessa área de atuação da pedagogia. Logo em seguida abordamos as Atribuições do Pedagogo Hospitalar com o intuito de abordar qual é o seu papel, função, atribuição frente ao ambiente hospitalar. Por fim, discorreremos sobre A Importância das Atividades Pedagógicas no Ambiente Hospitalar com as Crianças Acamadas, com a finalidade de descrever quais os tipos de atividades que esse profissional pode aplicar, como deve ser o seu olhar e também a caracterização e adaptação do ambiente.

Desenvolvimento

O surgimento da pedagogia hospitalar no brasil

A preocupação em relação à criança e o adolescente enfermo é um assunto que já vem sendo realizado há alguns anos, e teve como pioneiro, Henri Sellier. Seus primeiros indícios podem ser encontrados em 1935, em Paris, quando foi inaugurada por ele a primeira escola para o atendimento de crianças inadaptadas nos arredores de Paris. O modelo de Henri Sellier foi seguido na Alemanha, França, Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo e intencionalidade de suprir as dificuldades escolares de crianças e jovens tuberculosos (OLIVEIRA, 2013).

Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes vítimas, atingidos, mutilados e impossibilitados de frequentar a escola, gerou na equipe médica a preocupação com essas vítimas, inocentes das conseqüências da guerra e foi por esse motivo que toda equipe médica se mobilizou tanto na assistência escolar quanto de cuidados e tratamento da enfermidade (ESTEVES, 2018).

Em 1939 é criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas (CNEFEI) de Suresnes, tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais. Também em 1939 é criado o cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França (ESTEVES, 2018).

O CNFEI, que tem como missão até os dias atuais mostrar que a escola não é um espaço fechado, mas um âmbito multiplurais sujeito a flexibilidade. O Centro tem como objetivo promover estágios em regime de internato dirigido aos professores e diretores de escolas; aos médicos de saúde escolar e aos assistentes sociais (ESTEVES, 2018).

A formação de professores para atendimento escolar hospitalar no CNEFEI tem duração

de dois anos. Desde 1939, o CNEFEI já formou 1.000 professores para as classes hospitalares, cerca de 30 professores a cada turma (ESTEVES, 2018).

Após muitas pesquisas e estudos de textos a respeito do percurso histórico da trajetória da Pedagogia Hospitalar no Brasil, foi observado que essa área de atuação passou e ainda passa por inúmeras transformações, desde o seu conceito e importância no processo educacional e patológico do ser humano até o tempo de internação, que causa angústia, dor e sofrimento para qualquer pessoa, assistência aos familiares, aos enfermos na compreensão, aceitação e motivação para sua recuperação, horários de visitas e tratamento adequado para cada paciente.

Aos poucos a Pedagogia Hospitalar vem se revelando, despertando estudos acerca dos princípios e conquistando espaços nos hospitais como suporte pedagógico educacional para crianças e jovens enfermos. Nessa perspectiva, a educação é vista como solução para desenvolver sujeitos nos aspectos intelectuais e cidadãos conscientes de direitos e deveres na sociedade em que convive.

De acordo com as contribuições do estudo da autora Matos (2008, p.32):

Hospitalização Escolarizada foi o primeiro projeto que surgiu no Estado do Paraná, a partir da parceria com Secretarias de Educação e Saúde. Também, nesse contexto, surge o termo específico “Pedagogia Hospitalar”, anteriormente inexistente no Brasil, vindo a instituir uma ramificação do curso de Pedagogia, tendo como aporte, a pesquisa de envolvimento teórico e prático entre a realidade acadêmica/hospitalar.

O atendimento da Pedagogia Hospitalar ou Classe Hospitalar é modelo adotado desde 1950, pela primeira Classe Hospitalar Jesus, vinculada ao hospital municipal no Rio de Janeiro. O hospital Jesus, foi uma das oitenta classes representadas no 1º Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, que aconteceu no ano 2000 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação e responsabilidade da professora Dr^a. Eneida Simões da Fonseca (BRASIL, 2002).

Além das contribuições do francês Henri Sellier (1935), o Brasil segue duas correntes de pensamento, a mais difundida no Brasil e com respaldo legal na Política Nacional de Educação Especial e seus desdobramentos (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – que defende a proposta e a inserção de pedagogos nessa área) (BRASIL, 2002).

A outra corrente são as contribuições da Dr^a Regina Taam (2000), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que propõe características pedagógicas curriculares próprias nos espaços dos hospitais ao que se refere ao tempo e espaços. Suas teorias tem forte embasamento na teoria da emoção do médico francês Henri Wallon, a autora defende a ideia de que o estudar para crianças ocupando seu tempo ocioso, contribui para o bem estar físico, psíquico e emocional, mas não é obrigado necessariamente seguir o modelo padrão curricular da escola (TAAM, 200). Para Paula (2002, p.7):

A partir destes posicionamentos, pode-se verificar o quanto se faz necessária a discussão coletiva no Brasil para a construção de uma pedagogia em hospitais. É possível observar que ainda existem muitas indefinições no Brasil quanto à melhor forma de educação que venha ao encontro dos interesses e das reais necessidades para crianças hospitalizadas, tanto no hospital, como fora dele, tanto para as crianças, como para os professores. Há um processo de construção de um saber específico para esta área.

É nessa perspectiva de reflexões das reais necessidades e práticas pedagógicas que no Brasil na década de 1990 a legislação reconheceu através do anexo da Resolução nº 41 de 13/10/1995, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através

da Resolução nº. 41 de 13 de outubro e 1995, “Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário; o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”; item 10,” Direito a que seus pais ou responsáveis participam ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido (BRASIL, 1995).

Tendo em vista o embasamento legal da lei, contido na legislação vigente que amparam e legitimam os direitos de crianças e jovens a educação, os hospitais devem dispor do atendimento educacional de qualidade e igualdade no processo educacional e patológico da enfermidade do paciente (BRASIL, 1995).

Em 2002 o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica, intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, que tem por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em “ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso a educação básica e à atenção às necessidades educacionais e especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para construção do conhecimento desses educandos” (BRASIL, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394.96 (MEC, 1996) estabelece que toda criança disponha de todas as oportunidades possíveis para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos (BRASIL, 1996). Destarte, Fonseca (2008, p.13):

A internação hospitalar em nada impede que novos conhecimentos e informações possam ser adquiridos pela criança ou jovem e venha contribuir tanto para o desenvolvimento escolar (não ficando em defasagem nos conteúdos de seu grupo ou turma) quanto para o atendimento de sua doença e a recuperação de sua saúde.

A existência de atendimento e assistência pedagógico-educacional em hospitais em nada impede que novos conhecimentos e informações possam ser adquiridos pela criança ou jovem e venha contribuir tanto para o desenvolvimento escolar, como para a sua autoestima, compreensão, aceitação da sua enfermidade e motivação para superar a doença (ESTEVES, 2018).

Atribuições do pedagogo hospitalar

O Pedagogo Hospitalar pode garantir o direito básico à educação e, além disso, ele é a base para uma melhor experiência hospitalar para as crianças internadas. Pois, sabemos que por ser um ambiente inadequado e pouco ideal para elas compete a este profissional a possibilidade de torná-lo mais agradável possível.

No momento em que se encontra em um ambiente hospitalar, uma criança ou adolescente já está vulnerável, assustado e afastado de suas vidas diárias. Isso pode prejudicar sua infância e até piorar sua saúde, dificultando sua recuperação. Portanto, a Pedagogia Hospitalar é classificada como modalidade de atendimento especial pela Secretaria de Educação Especial do MEC. De acordo Silva, (2012 p. 5) o trabalho do pedagogo hospitalar também intervém como uma terapia para o aluno:

O trabalho do pedagogo hospitalar também tem

como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital.

Nessa perspectiva, a contribuição do pedagogo abrange uma rede de espaços, não só hospitalar como outros, conquistando e abrindo novos caminhos para atuar. Dessa forma, é errôneo sustentar a ideologia que o campo de atuação do pedagogo é limitado aos muros da instituição escolar. Além de atuar em sala de aula, é possível encontrar este profissional atuando na Pedagogia: empresarial, social, ambiental, ONGs, TV, rádio, presídio, editoras de revista, criação/elaboração/avaliação de brinquedos pedagógicos, e claro, em espaços hospitalares, que é a questão central deste trabalho. Alude Libâneo (2007, p. 163) que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetiva de formação humana previamente definida em sua contextualização histórica.

Nesse sentido, entendemos que o Pedagogo Hospitalar tem a função de compreender o processo educativo, respeitando as especificidades de cada caso atendido nas unidades de tratamento de saúde. Assim é importante salientar que o seu papel no hospital não é de professor, mas de um profissional que entende, domina e operacionaliza práticas educativas e formativas contextualizadas com a situação, quadro e realidade da criança ou adolescente internado. Assim sendo, a identidade do Pedagogo Hospitalar no Brasil ainda está em construção e ressignificação.

O ofício do pedagogo hospitalar é ajudar o aluno/paciente a enfrentar o momento que está passando de forma corajosa, positiva e envolvente. Os educadores não podem ser sensíveis às situações e devem buscar novas formas de trabalhar para atender às necessidades educativas de todos. No difícil dia a dia do hospital, as crianças internadas vivenciam o medo, o que pode deprimir e, por vezes, piorar seu quadro clínico, reforçando a necessidade desse tipo de ensino que possa ajudar a criança a enfrentar seus medos e administrar a situação e necessidades de uma forma menos dolorosa. A responsabilidade da pedagogia hospitalar é de vincular a criança ao cotidiano antes da hospitalização, fazendo-a perceber que, mesmo no hospital, ela se sente segura, respeitada, amada e acolhida (RIBEIRO; FONSECA; FRANKLIN, 2021).

A importância das atividades pedagógicas no ambiente hospitalar com as crianças acamadas

As atividades pedagógicas em hospitais promovem o desenvolvimento de práticas educativas lúdicas que contribuem para o processo de humanização em um ambiente repleto de dor e sofrimento. Onde o efeito terapêutico da doença não é suficiente para proporcionar ao paciente/aluno a qualidade de vida que ele precisa receber durante o tratamento, para os quais as atividades pedagógicas são muito importantes, pois promovem um ambiente propício à relação entre paciente, profissionais de saúde e familiares, podendo assegurar além do direito à educação, também os direitos físicos, cognitivos e emocionais da criança.

O pedagogo deve se adequar à situação real da criança no ambiente hospitalar como local para atividades pedagógicas, recreativas; tamanho dos leitos da enfermaria pediátrica e dinâmica de uso do espaço; agenda de horários adaptadas. Esse profissional deve estar atento à presença de brinquedotecas ao implantar uma classe hospitalar. Cunha (2001) aborda a infância e função da brinquedoteca, esta última configurada como um espaço destinado ao brincar, onde as crianças podem brincar sem medo, sem cobrança, sem imaginar que estão perdendo um tempo precioso da vida delas, estimulando a autoconfiança, o autoconhecimento e os processos cognitivos sociais.

Sobre este aspecto, Cunha (1997) também complementa que:

As formas de convivência democrática encorajam a autonomia e estimula o amadurecimento emocional. Nesse espaço tão especial que é a brinquedoteca, a criança pode conhecer novos tipos de relacionamento entre as pessoas de forma prazerosa e enriquecedora (...) (p.37).

O profissional deve explorar o espaço de forma criativa para poder realizar dinâmicas teatrais, por exemplo, propondo métodos e materiais alternativos para a confecção de jogos e brinquedos. Portanto, as classes hospitalares têm uma pedagogia caracterizada por uma educação sistemática, em que o planejamento em termos de ensino, avaliação, encontro e socialização de crianças e educadores, deve proporcionar espaços no hospital onde as crianças possam expor seus trabalhos (murais), um lugar para guardar lápis, papel, cadernos, etc.

O local deve ser lúdico e recreativo, com brincadeiras e jogos, baseadas na condição do paciente, com o objetivo de expressar por meio da linguagem simbólica medos, sentimentos e pensamentos que auxiliem no enfrentamento da internação e do ambiente. O trabalho do Pedagogo Hospitalar também inclui intervenções terapêuticas que buscam trazer de volta seus espaços saudáveis, estimular a criatividade, expressar alegria, conexão social e reduzir barreiras e preconceitos ao adoecimento ou hospitalização, as abordagens devem se diversificar, transformando a rotina da criança que permanece hospitalizada.

Uma das didáticas utilizadas é o uso de atividades do domínio da linguagem (contação de histórias, resolução de problemas, leitura de imagens, comunicação por meio de atividades lúdicas) que contribuem para a prática humanizada no atendimento escolar/hospitalar. “Ser diferente e por isso, ter de ficar de fora é muito doloroso, vencer os obstáculos impostos pelas doenças, ao contrário é vitória, aprendizagem e desenvolvimento. E as classes hospitalares podem ter esse mérito.” (FONSECA E CECCIM, 1999 p.71).

Os recursos pedagógicos devem ser manipulados e transportados de forma fácil, o uso de teclados de computadores adaptados, suporte para lápis, programas e vídeos educativos, etc. são ótimas opções de recursos inclusivos que auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento do aluno/paciente.

Considerações Finais

A Pedagogia Hospitalar é uma área de atuação que possui um papel muito importante na sociedade e esta é uma esfera que ainda está em construção e ressignificação no Brasil. Por isso, o profissional que trabalha nessa área deve ter clareza sobre sua atuação neste espaço, que envolve muito cuidado e dedicação à medida que os pacientes envolvidos aprendem e esse processo requer muito cuidado e compreensão. As crianças e adolescentes que ali permanecem necessitam de muito apoio físico e emocional, e o pedagogo pode ajudar para que a melhora do paciente/aluno seja significativa, pois o educador tem potencial para amenizar a ansiedade da criança por meio de sua prática educativa, com o objetivo de envolver a família que é muito

importante no processo de recuperação da criança.

Ao pesquisar sobre a efetivação e caracterização da Pedagogia Hospitalar no Brasil, percebemos que o pedagogo hospitalar possui as habilidades de compreensão, empatia, sensibilidade e criatividade para auxiliar no processo de aprendizagem das crianças em estado de tratamento e de recuperação enquanto pacientes. E essas características são o que o diferencia de um professor típico.

A Pedagogia Hospitalar no Brasil é uma área de atuação relativamente nova e que ainda está em processo de crescimento com muitos caminhos, espaços e metas a conquistar. A preocupação com a criança e adolescente hospitalizada não surgiu agora e a pedagogia se expandiu para essa área de atuação com o intuito de atender esse público.

O profissional da pedagogia hospitalar tem atribuições fundamentais dentro da educação. Pois tem como propósito atender as crianças e adolescentes no período de afastamento escolar internadas em hospitais e exercer seu papel em conjunto com os profissionais da saúde.

A pedagogia hospitalar opera nos processos emocionais e cognitivos, e tem como principal objetivo pedagógico educativo proporcionar às crianças e adolescentes hospitalizados a continuidade de sua vida escolar, mesmo quando internadas, para tornar o hospital um lugar menos desagradável por meio das atividades pedagógicas e lúdicas de modo a ajudá-las a se recuperarem, quebrando assim as barreiras do medo que elas internalizam como resultado da hospitalização.

Todos os estudos considerados no referencial teórico têm um ponto central comum, qual seja a qualidade de vida das crianças e o direito inalienável à educação. Por fim, ao analisar as questões pedagógicas, observou-se que, além de desenvolver habilidades cognitivas, a pedagogia hospitalar pode ajudar as crianças a não se atrasarem em sua formação e melhorar sua qualidade de vida durante e após a hospitalização. Portanto, mesmo que estejam em um ambiente hospitalar com todos os tipos de restrições e limitações, isso não impede que as crianças recebam atividades educativas contextualizadas com suas condições e estado físico, psicológico e afetivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE N.05/2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 10 set. 22.

CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001.

CUNHA, N. H S. **A Brinquedoteca Brasileira**. In: SANTOS, M. P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar**: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia hospitalar**: Um breve histórico. 2018. Disponível em: <<https://fce>>.

edu.br/blog/pedagogia-hospitalar-um-breve-historico/>. Acesso em: 14 set. 2022.

FARFUS, D. **Espaços educativos**: um olhar pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GARCIA, Ana Júlia et al. **Pedagogia Hospitalar e a Atuação do Pedagogo**. 2020. Disponível em: http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2020/Pedagogia/PEDAGOGIA_HOSPITALAR_E_A_ATUACAO.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, T. C. **Um breve histórico sobre a classe hospitalar no Brasil e no mundo**. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2a_hUKEwiFwqCgytrrAhUflbkGHQ-fBaEQFjAAegQIBBAB&url=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2FANAIS2013%2Fpdf%2F9052_5537.pdf&usg=AOvVaw38NSkCV6XZmLOUA0NWD4pB. Acesso em: 10 set. 2022.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Crianças e professores em hospitais: aprendizes especiais na diversidade dos contextos hospitalares. In.: **Igualdade e diversidade na educação**- Anais eletrônicos do XIEndipe- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 26 a 29 de maio de 2002.

RIBEIRO, Luciene; FONSECA, Rosângela; FRANKLIN, Sueli. **Contribuições Pedagógicas no Ambiente Hospitalar da Santa Casa de Belo Horizonte**. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário UNA, Divinópolis-MG, 2021.

SILVA, Adrieli. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar**. 2012. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogohospitalar.htm>>. Acesso em: 14 set. 2022.

TAAM, Regina. **Assistência pedagógica à criança hospitalizada**. 2000. 216f. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2000.

Recebido em: 21 de novembro de 2022

Aceito em: 16 de setembro de 2023